

Tecnologia & Gestão

TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2013 | Nº 90

PLATAFORMA Recolha e gestão de dados

O rápido desenvolvimento nacional observado na última década tem levado à reestruturação das instituições do sector público e a uma percepção da gradual melhoria do seu nível de eficiência operacional e dos bens/serviços disponibilizados por essas entidades.

Alguns indicadores económicos disponibilizados por organizações mundiais, entidades bancárias nacionais e o pelo próprio Instituto Nacional de Estatística subscrevem essa tendência. Contudo, a especificidade desses indicadores cinge-se à actividade económica e não medem directamente a actividade de outras áreas distintas.

A produção de mais informação estatística oficial, específica e rigorosa, é um imperativo para a continuidade do processo de desenvolvimento das instituições do sector público. Logo, estas mesmas instituições terão de promover internamente a concepção de modelos de informação e por conseguinte munir-se de instrumentos que as suportem na recolha e validação de dados, no apuramento estatístico e na concepção de relatórios oficiais.

Existem no mercado soluções tecnológicas para a área de análise de negócio, ou business analytics (BA), que integram componentes de recolha e validação de dados, juntamente com componentes para o apuramento estatístico e a elaboração de relatórios. A plataforma IBM SPSS Data Collection integra todos esses componentes. Trata-se de uma solução tecnológica que centraliza a concepção de questionários/formulários e a gestão dos respectivos ciclos de recolha de dados.

A arquitectura desta plataforma tem como princípio de base a separação entre a meta-informação que compõe os questionários/formulários e os respectivos dados (casos), o que confere desde logo um factor reforçado de segurança e protecção da informação.

PAG. 26

UNIVERSIDADE DIGITAL

A escola no hospital



Para minimizar as diferenças, existem projectos que levam a escola até às crianças que se encontram hospitalizadas.

A maior das riquezas que podemos usufruir é muito provavelmente a saúde. Nem sempre é possível cultivar um estado desejável, mas nas condições adversas não nos devemos entregar ao fracasso. Sofrer de uma doença prolongada

é já suficientemente penoso e não tem forçosamente de impedir o processo educativo. Quanto a crianças hospitalizadas, convenhamos que se apresenta como muito difícil a tarefa de encontrar o melhor método de ensino. Este facto, porém não

parece assustar toda a gente, nascendo assim cada vez mais projectos pedagógicos pensados especificamente para crianças debilitadas.

Se a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha. Quem ainda não ouviu ou reproduziu esta

expressão? É um pouco à luz deste princípio que certas crianças têm acesso à escola, uma vez que vivem no hospital a tempo inteiro, visto possuírem algumas debilidades em termos de saúde e terem, por isso, a extrema necessidade de viver num ambiente controlado e estéril. Apresentamos hoje um conjunto de histórias com origem em geografias diferentes, mas com a mesma preocupação: melhorar a vida de crianças cuja saúde está por vezes comprometida.

A infância caracteriza-se idealmente por um período onde a brincadeira abunda e, com o tempo, a escola vai entrando na rotina do dia-a-dia. Todavia, há imensos casos em que tal não é possível. É o caso de muitas das crianças que lutam contra certas doenças, como o cancro, que as impede de terem uma vida corriqueira. Uma das grandes diferenças é a impossibilidade destas crianças frequentarem a escola, como seria desejável, estudando e brincando entre os seus pares.

Para minimizar as diferenças, existem projectos que levam a escola até às crianças, já que estas não podem ir à escola. Um desses exemplos passa-se em Portugal, no Instituto Português de Oncologia do Porto, onde a aprendizagem é tida como tão importante como a própria cura para a doença.

PAG. 22

LOGÍSTICA

“Darwinismo” aplicado às empresas



O darwinismo aplicado às empresas consiste na adaptação ao meio como requisito de sobrevivência.

As escolhas que fazemos ditam o caminho que trilhamos. Por vezes o resultado é fruto do acaso, mas em muitas ocasiões o desenlace deve-se apenas e só às boas escolhas feitas no momento certo. Este princípio aplica-se tanto à nossa vida pessoal como profissio-

nal. Na verdade, as escolhas e os caminhos percorridos são o que distingue uma empresa da outra e, no limite, podem ditar o sucesso, a mera subsistência, ou mesmo a extinção. Trata-se de um certo darwinismo aplicado às empresas, em que, tal como acontece no mundo

animal, a adaptação ao meio é um requisito de sobrevivência. Na natureza, as temperaturas mais frias exigem o aumento de gordura e de pêlo. No mundo da logística há igualmente um número infinito de caminhos que podem ser percorridos. No final de cada caminho pode estar um pote de ouro, ou apenas um presente envenenado, consoante as escolhas que foram sendo feitas ao longo do percurso. A adaptação aos novos ambientes e contextos torna-se desta forma essencial, e qualquer cadeia de abastecimento deve mostrar a mesma necessidade e capacidade de adaptação. Este esforço nem sempre acontece, seja devido às estruturas corporativas, ou à crescente complexidade da cadeia de abastecimento, o que pode levar a que se fique pelo caminho.

Exige-se pois um esforço de gestão concertado e uma enorme compreensão para que seja possível executar essa adaptação da cadeia de abastecimento.

Tendo consciência de que muita coisa mudou no ramo da logística ao longo dos últimos anos, muitas empresas souberam adaptar-se a essas alterações, mesmo que isso tenha significado a sua reinvenção enquanto instituições. Desta forma, muitas empresas que trabalham diariamente com aspectos relacionados com o mundo da logística deram-se conta das vantagens que advêm de um controlo total do ciclo de vida dos seus produtos. É como estar habituado a ver uma paisagem de forma fragmentada, através de várias fotografias isoladas, passando depois a ter uma única fotografia panorâmica, onde de uma só vez se consegue observar a totalidade da paisagem.

PAG. 24

UNIVERSIDADE DIGITAL

O ensino no hospital

HOME

ALL COMIC BOOKS

OFFERS

AFFILIATES

COMIC BOOKS EXPLAIN

ADHD

Asthma

Autism

Blood Glucose Monitoring

Brain Tumours

Breast Cancer

Burns

Childhood Glaucoma

Chronic Pain

Clinical Trials

CPAP

Computerised tomography

Cystic Fibrosis

Dystonia Management

Childhood Overweight

Depression

Type 1 Diabetes

Eczema

Endoscopy

Epilepsy

Food Allergy

General Anaesthetics

Growth Hormone Deficiency

Haemophilia

WE EXPLAIN MEDICINE IN A WAY KIDS CAN UNDERSTAND.

Target age range is 8-15 years old

TITLES EXPLAINING CONDITIONS THAT AFFECT CHILDREN

WHAT'S UP WITH ASTRA? MEDIKIDZ EXPLAIN ADHD

€11.99 ADHD

WHAT'S UP WITH MAX? MEDIKIDZ EXPLAIN ASTHMA

€11.99 Asthma

WHAT'S UP WITH BEN? MEDIKIDZ EXPLAIN AUTISM

€11.99 Autism

WHAT'S UP WITH RACHEL? MEDIKIDZ EXPLAIN BRAIN TUMOURS

Brain Tumours

MEDIKIDZ EXPLAIN BURNS

€11.99 Burns

WHAT'S UP WITH PARIS? MEDIKIDZ EXPLAIN CHILDHOOD OVERWEIGHT

€11.99 Childhood Overweight

WHAT'S UP WITH BETH? MEDIKIDZ EXPLAIN CYSTIC FIBROSIS

€11.99 Cystic Fibrosis

WHAT'S UP WITH SCOTT? MEDIKIDZ EXPLAIN CHILDHOOD GLAUCOMA

€11.99 Childhood Glaucoma

WHAT'S UP WITH SARAH? MEDIKIDZ EXPLAIN CLINICAL TRIALS

WHAT'S UP WITH JAMES? MEDIKIDZ EXPLAIN DEPRESSION

MEDIKIDZ EXPLAIN TYPE 1 DIABETES

MEDIKIDZ EXPLAIN DYSTONIA MANAGEMENT

No site da Medikidz (www.medikidz.com) estão disponíveis vários livros de banda desenhada em que cinco super-heróis ajudam os mais novos a perceber alguma informação relacionada com o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças próprias.

HUGO LAMEIRAS

No Instituto de Oncologia do Porto, a aprendizagem das crianças hospitalizadas é contínua, ainda que seja adaptada às exigências dos tratamentos médicos. Assim é há já 12 anos, com a aprendizagem curricular a ter o seu ponto de partida através do lúdico. Isto permite estudar áreas tão vastas como a leitura, mas também a expressão musical, dramática, ou plástica.

Mesmo as crianças que se encontram em isolamento têm acesso ao ensino, pois um professor encarrega-se de se deslocar até ao local onde elas se encontram. Para isso tem de se submeter a um autêntico ritual de purificação, onde se inclui, entre outros, máscara, fato especial, touca para o cabelo e esterilização das mãos. Todo o material utilizado durante o espaço da aula segue igualmente o mesmo critério rigoroso de descontaminação, estejamos a falar de um computador, ou de um simples caderno. Sempre que possível, estes profissionais optam por não conhecer o quadro clínico dos seus alunos.

Por sua vez, estas crianças apresentam as mesmas ambições de qualquer outra, sonhando com o que querem ser quando crescerem. Entretanto há que lutar por esse futuro, pois aqui não há lugar a desânimos. Por vezes o Skype, ou a Internet de uma forma geral, é a melhor forma encontrada para

fazer a ponte entre as crianças e a escola, sobretudo quando o nível de escolaridade aumenta. Esta tecnologia permite assistir a uma aula à distância, ou então ter um acompanhamento particular e mais personalizado. Tal como numa aula presencial, os professores dão as indicações e esperam que do outro lado se cumpra a tarefa da melhor forma. A componente virtual é apenas um detalhe, dadas as circunstâncias. Tudo o resto é igual.

Do ponto de vista dos pais, a ajuda dada aos seus filhos com este tipo de iniciativas é verdadeiramente preciosa. Os seus filhos não vêem assim as suas expectativas em termos escolares totalmente goradas, na medida em que lhes é permitido ir acompanhando os estudos e cumprindo o projecto curricular previsto pelo ministério da educação.

No Chile há um outro caso curioso que merece o nosso destaque. Foi construída uma autêntica escola no seio de um hospital. Este projecto, assente na pedagogia hospitalar, nasceu em 1998 e consiste em readaptar todo o trabalho realizado numa sala de aula comum. Por um lado, rentabiliza o tempo passado com estes alunos especiais e, por outro, torna aquele ambiente o mais normal possível. A entidade responsável pela implementação desta ideia foi a Fundação Carolina Labra Riquelme, uma organização não governamental que contribuiu para a educação de cerca de 60 mil crianças

hospitalizadas. A fundação gere 13 hospitais no Chile e projecta abrir mais três já no próximo ano.

Estas aulas abrangem diferentes níveis e a iniciativa dirige-se a alunos que necessitam de uma hospitalização prolongada ou média, assim como a alunos que, em

virtude dos tratamentos a que estão sujeitos, frequentam o serviço ambulatorio no hospital. Por estranho que possa parecer, estes alunos dizem que a escola os ajuda a descontrair e a concentrarem-se, para além das ferramentas próprias que a escola lhes fornece.

A par das aulas e dos objectivos académicos a cumprir, esta escola tem igualmente uma função de evasão, pois é uma forma dos alunos se distraírem e saírem do pesado ambiente de um hospital, constituindo assim um verdadeiro oásis. Dado o sucesso dos resultados, a fundação luta agora por inscrever na lei chilena a possibilidade de qualquer criança hospitalizada poder ter direito à educação.

Por outro lado, o ensino a crianças e jovens que não podem deslocar-se até à sala de aula do hospital fica igualmente assegurado.

As enfermarias transformam-se assim, ainda que por instantes, em autênticas salas de aula. Nestes casos, o enfoque incide sobretudo em áreas do saber como a língua e a matemática. As actividades desenvolvidas visam o envolvimento dos alunos na activação da inteligência quanto ao desenvolvimento de capacidades de compreensão da leitura e resolução de problemas.

Esta missão educacional também é assegurada para os pacientes que recebem alta, mas que por imposição médica devem permanecer em casa por longos períodos de tempo. Nestes casos, o trabalho desenvolvido é organizado de uma forma semi-presencial. Ou seja, o professor vai a casa do aluno duas vezes por semana, havendo para isso uma coordenação com a família.

Passando agora para o Reino Unido, queremos referir um projecto que é inteiramente digno de

nota, pois um dos seus objectivos é explicar às crianças, de uma forma que elas percebam, todo o contexto médico que as rodeia. Por vezes, esta tarefa já é bastante difícil quando se trata de adultos, mas quando é necessário explicar a uma criança o seu quadro clínico, por exemplo, então a missão parece quase impossível. Foi desta necessidade que, pela mão de dois médicos, nasceu em 2009 a banda desenhada Medikidz.

Com a ajuda dos cinco super-heróis, que protagonizam esta colecção, é possível fazer com que os mais novos percebam o mecanismo de certas doenças. Estes super-heróis vivem num planeta que possui a forma do corpo humano e são apenas um modo engenhoso de prender a atenção das crianças, para assim ser mais simples transmitir-lhes o conhecimento acerca de algumas doenças. Estas personagens servem assim de veículo para passar informação importante relacionada com o diagnóstico, tratamento e prevenção de inúmeras doenças.

Desta forma, as crianças têm acesso ao conhecimento sobre as causas ou efeitos de uma doença. Por exemplo, como se comporta um organismo com diabetes de tipo um, ou como funcionam os glóbulos vermelhos. Conteúdos temáticos não faltam e a presente colecção conta já com 60 livros, cada um deles dedicado a diferentes doenças, onde se conta uma história com a ajuda de médicos.

O sucesso destes livros levou a que fossem traduzidos em 30 línguas e distribuídos em cerca de 50 países. As vendas contabilizam já 2,5 milhões de exemplares. Dos exemplos descritos fica-nos a certeza de que, tal como disse Cervantes, a riqueza não se mede pelos bens que cada um tem, mas sim pelo bem que faz.



Tal como acontece noutra escola qualquer, também nos hospitais que se transformam em escolas há lugar para a brincadeira e a boa disposição.

TRANSPORTES

Soluções para a economia azul



A solução Quatenus representa a mais recente tecnologia de localização e rastreamento de activos em tempo real (GPS), permitindo o controlo, gestão, utilização e eficiência de vários tipos de activos das empresas.

Em finais de Novembro passado realizou-se na FIL a terceira edição da Expotrans (Feira Internacional de Transportes e Logística de Angola), sob o lema “Mar - Economia Azul”. Esta analogia realça a importância e o potencial

do mar para os países costeiros. Neste evento, promovido pelo Ministério dos Transportes de Angola, e que é a maior mostra do sector dos transportes e logística, o sistema de gestão, localização e rastreamento em tempo real Qua-

tenus marcou presença mais uma vez. Os visitantes também puderam ficar a conhecer melhor o sistema de gestão de armazéns e distribuição Eye Peak, que marcou presença nesta feira pela segunda vez, apresentando os benefícios

de uma gestão de armazém inteligente. No que respeita às soluções integradas de gestão (ERPs), o destaque vai para a presença do SAP Business One, tendo sido demonstradas as suas funcionalidades e a integração com as soluções Quatenus e Eye Peak.

A Expotrans 2013 contou com mais expositores do que na edição do ano passado e a afluência dos visitantes correspondeu às expectativas da organização. Um dos momentos altos deste evento foi a visita do Ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás, que passou pelo stand da solução Quatenus, onde se inteirou da mais recente tecnologia de localização e rastreamento de activos em tempo real (GPS), realçando a importância da mesma para o controlo, gestão, utilização e eficiência dos meios. Também foi abordada a questão da sinistralidade rodoviária, dado que os sistemas de localização e rastreamento em tempo real permitem aferir métricas de velocidades e padrões de condução, entre outros aspectos.

No que respeita à notoriedade e importância que a Expotrans tem na agenda do Ministério dos Transportes, Augusto da Silva Tomás sublinhou a importância estratégica e o grande potencial de riqueza que o mar tem para o país. Realçou ainda “a necessidade de se proceder a uma exploração racional das enormes riquezas contidas no mar, com sentido do pre-



A solução Quatenus representa a mais recente tecnologia de localização e rastreamento de activos em tempo real (GPS), permitindo o controlo, gestão, utilização e eficiência de vários tipos de activos das empresas.

sente e do futuro, levando em linha de conta que as gerações futuras terão de continuar a poder recolher benefícios do enorme potencial que ele encerra”.

As palavras do Ministro Augusto da Silva Tomás chamaram igualmente a atenção para a necessidade de olharmos para o mar, não apenas na óptica dos seus usos tradicionais (os transportes e as pescas), mas também e especialmente na óptica dos seus usos futuros. O mar e a economia azul abrem assim um mundo de oportunidades para o nosso desenvolvimento futuro, mas estas não poderão ser aproveitadas sem uma aposta forte das entidades intervenientes, sem a contribuição da iniciativa privada e sem a adesão da sociedade civil em geral.



Quatenus

LOCALIZAÇÃO INTELIGENTE

POWERED BY  SINFIC

Sabe onde está a sua frota AGORA?

Controla as suas equipas field service em **TEMPO REAL?**

GPS



GESTÃO DE FROTA

Contacte-nos!

→ angola@quatenus.co.ao

→ 930 645 214

→ 914 399 492

www.quatenus.co.ao



CONTROLO!
PRODUTIVIDADE!



CUSTOS!
DESPERDÍCIOS!

LOGÍSTICA

Darwinismo aplicado às empresas



Tendo consciência de que muita coisa mudou no ramo da logística ao longo dos últimos anos, muitas empresas souberam adaptar-se a essas alterações.

MIGUEL DUARTE

A tecnologia actual aplicada ao mundo logístico proporciona uma fotografia panorâmica do ciclo de vida dos produtos. As novas soluções existentes no mercado proporcionam o conhecimento especializado necessário, sem a complexidade administrativa de gerir múltiplas tarefas. Por norma, estas soluções executam a grande maioria dos serviços necessários. Tratam nomeadamente do adiamento, transporte, acondicionamento, distribuição, processamento das devoluções, reparação e facturação. São uma espécie de tudo em um que evita uma onerosa gestão logística.

Um dos recursos mais apreciados é a sincronização das múltiplas funções presentes numa cadeia de abastecimento, proporcionando uma redução dos custos na ordem dos 10 a 20 por cento. Esta economia só é possível devido à maximização dos recursos disponíveis, que é como quem diz, as operações são mais inteligentes, permitem ciclos mais rápidos e aumentam a agilidade de todo o processo. Por outro lado, tudo é elaborado de uma forma mais ecológica, nomeadamente mediante processos energeticamente eficientes. As cadeias de abastecimento podem assim tornar-se bastante mais eficazes.

Um outro aspecto a considerar é o facto de uma cadeia ter várias fases distintas, com diversas pessoas a contribuir para o sucesso em cada uma dessas fases. Por vezes o problema é o todo que não funciona como pretendido. É como ter executantes de vários instrumentos a tocar uma música, mas juntos fa-

rem soar mal essa música. Para isso há um maestro, que é o fio condutor de cada um dos contributos, para que no final haja uma melodia harmoniosa e uníssona. Ora, a solução tecnológica aplicada à logística pode assumir essa função de maestro, evitando que pessoas diferentes tirem conclusões igualmente diferentes dos mesmos dados. Esta mais-valia só é alcançada devido à centralização dos dados úteis, permitindo conhecer o que está a acontecer em toda a cadeia de abastecimento, com a possibilidade disso ser feito em tempo real. A partilha de dados é igualmente uma garantia de comunicação entre as diferentes funções da cadeia de abastecimento.

O âmago de uma solução de gestão logística é justamente a capacidade que ela confere quanto à recolha de dados nas várias fases da cadeia de abastecimento, para depois os tratar de forma centralizada e disponibilizar aos agentes dos vários sectores. Estes passam assim a estar em condições de efectuar a gestão do conhecimento da melhor forma. É esta filtragem de dados em estimativas e cálculos que pode fazer a diferença em áreas como a embalagem, comercialização, ou distribuição. De qualquer modo, a posse destas estimativas permite que uma determinada área consiga tomar decisões devidamente informadas.

A grande mais-valia não reside tanto nos dados recolhidos ao longo da cadeia de abastecimento, mas antes na forma como esses dados são depois trabalhados. Ou seja, a solução devolve esses dados ao sistema devidamente trabalhados. Até aqui a informação relevante estava refém de aplicações

de software não integradas, sem fazer parte de uma rede de dados centralizada. Como tal, a monitorização de todas as funções da cadeia de abastecimento era muitas vezes inexistente, sendo apenas sectorial. A integração de funções torna a cadeia de abastecimento mais ágil, visto que não funciona por partes, mas como um todo integrado.

Uma cadeia de abastecimento segmentada tem necessariamente imensos pontos de contacto e isso aumenta os custos laborais, de transporte, ou de inventário, além

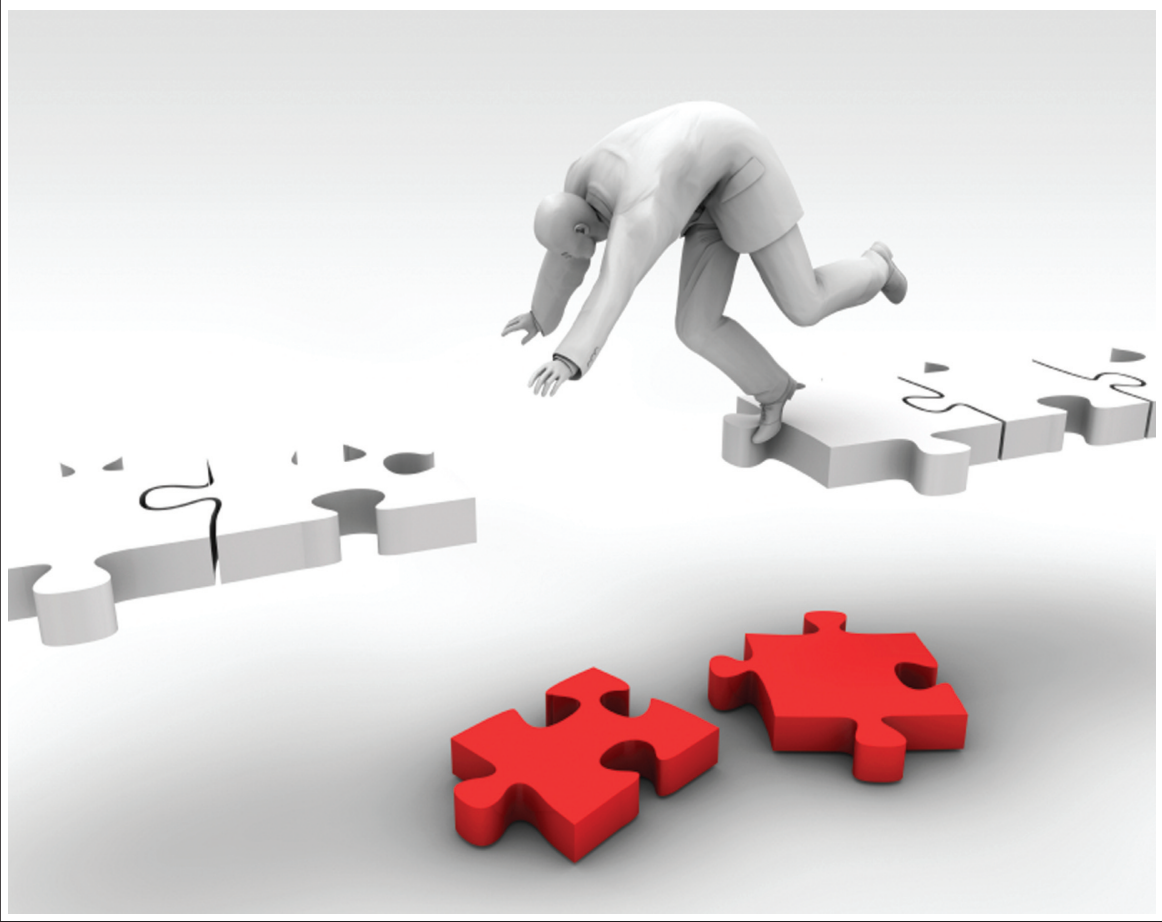
de aumentar igualmente a eventualidade de danificação do produto e a sua consequente desvalorização. Há ainda a considerar o aumento do impacto da pegada ecológica, assim como o tempo do ciclo de investimento associado a um produto. Estes aspectos são minimizados, ou simplesmente excluídos quando uma solução eficaz se ocupa deles. Antes de mais, a solução cria formas de combinar funcionalidades na cadeia de abastecimento, de modo a reduzir os pontos de contacto. As consequências disso, pelo que vimos atrás, são evidentes. Esta agilidade requer uma panorâmica total da cadeia de abastecimento ou, se preferirmos, uma visão de 360 graus.

Por outro lado, as soluções de gestão logística permitem uma adaptação suave em termos de mudança das estratégias de negócio, ou simplesmente quanto a imprevistos. São perfeitamente escaláveis, pelo que uma boa estratégia pode consistir em começar por adoptar uma destas soluções na sua versão mais básica e depois de perceber os seus benefícios em termos de redução de custos passar para uma versão mais completa. Como exemplo podemos pensar em duas funções complementares, mesmo que desempenhadas em organizações diferentes, mas que são realizadas de forma segmentada. Após perceber como ambas poderão ser integradas, a solução pode muito bem ser a ponte para essa união. Os lucros das empresas que integrem, por exemplo, o embalamento num centro de distribuição, ou que mudem o seu centro de reparação para o seu balcão de devoluções, passarão a ser seguramente muito mais expressivos. Por sua vez, não devem ser negligenciadas as preocu-

pações em termos ecológicos de uma empresa. Os benefícios ecológicos de uma solução aplicada à logística resultam essencialmente de uma gestão eficiente da liquidação de produtos em fim de vida, mediante a sua reciclagem ou eliminação. Uma solução deste tipo também pode fazer com que a empresa comece a apostar no prolongamento da vida útil dos produtos, sobretudo porque há um mercado secundário cada vez mais expressivo para devoluções e excesso de stock. Ao canalizar os produtos para estas vias evitam-se desperdícios e geram-se receitas com base em algo que antes era tido como um activo morto.

O segredo pode muito bem ser maximizar a reutilização. Um exemplo disso é o enorme valor inerente à recolha de peças ou materiais, como baterias ou pilhas. A gestão do fluxo do lixo electrónico também está a tornar-se cada vez mais importante. Os consumidores desfazem-se dos seus telemóveis, computadores e outros produtos electrónicos para comprarem outros mais recentes. E a frequência com que isto ocorre é cada vez maior. As empresas, por seu lado, precisam de um plano para a destruição ou reciclagem desses produtos que respeite as normas ambientais.

O futuro da gestão de uma cadeia de abastecimento passa muito menos por perceber como optimizar as suas funções em termos individuais e muito mais por saber como gerir as funções que a compõem como um todo. Caso ainda não tenha percebido, é possível que os seus concorrentes já estejam a adoptar esta abordagem holística, tendo assim vantagem em termos competitivos. Provavelmente conhecem a afirmação de Georges Clemenceau: “o homem absurdo é aquele que nunca muda”. O tempo de adaptação é agora, porque depois já pode ser tarde.



O esforço de adaptação a novas realidades nem sempre acontece, podendo levar a que se fique pelo caminho.

Organização:



Seminário para o Sector Público

Gestão de Informação com IBM SPSS

A IBM Angola, em parceria com a SINFIC, tem o privilégio de convidar os interessados a participar no **seminário de Gestão de Informação com IBM SPSS**. Esta sessão terá como principal objectivo juntar os órgãos da Administração Central na análise de soluções tecnológicas orientadas para a gestão relacionada com a recolha e análise de informação estatística.

Participe e venha descobrir como a sua organização pode gerir os seus recursos mais eficazmente, integrar e comunicar-se mais eficientemente ao beneficiar da abordagem holística da IBM e SINFIC na resposta das necessidades existentes ao nível de todas as etapas relacionadas com a gestão de informação estatística.

No âmbito das parcerias locais, a SINFIC destaca-se como o parceiro especializado em IBM SPSS detendo, para além de um forte conhecimento do mercado, uma vasta experiência de implementação deste tipo de soluções a nível nacional.

Data : Quinta - feira, 12 de Dezembro de 2013
Hora : 09:00 – 14:00
Local : Hotel Epic Sana, sala Brasil III

AGENDA

09:00 – 09:30	Welcome coffee
09:30 – 09:45	Nota de abertura
09:45 – 10:15	Modelos de gestão de informação
10:15 – 10:45	Recolha de dados: canais, metodologias e tecnologias
10:45 – 11:00	Coffee-break
11:00 – 11:30	Plataformas de gestão de dados
11:30 – 12:00	Processos de gestão de dados: controlo de qualidade e produção de informação
12:00 – 12:30	Disponibilização de informação e interoperabilidade: dos relatórios às plataformas online
12:30 – 12:45	Q&A
12:45 – 14:00	Encerramento e Almoço

A inscrição deverá ser formalizada até o dia **11 de Dezembro até às 13:00** para o correio electrónico infoangola@ao.ibm.com com os seguintes detalhes:

- Nome
- Função
- Empresa
- Telefone
- Correio electrónico

Para mais informações por favor contactar: (00244) 915213370

Parceiro IBM
Business Analytics:

Derrube Barreiras. Encontre Soluções TI.
Traga Inovação



PLATAFORMA

Recolha e gestão de informações



A produção de mais informação estatística, específica e rigorosa, é um imperativo para a continuidade do processo de desenvolvimento das instituições.

PEDRO TRISTÃO

A plataforma IBM SPSS Data Collection ajusta-se aos recursos disponíveis, tanto aos recursos tecnológicos (como a Internet), como aos recursos humanos, visto que a recolha de dados através de um mesmo questionário/formulário pode ser realizada simultaneamente através de interfaces distintas, tais como a Internet (online), papel, tablet (offline), telefone... Independentemente da interface utilizada, os dados são armazenados num único repositório (base de dados).

É de salientar que no caso das recolhas realizadas através da Internet (online), o acesso aos questionários pelos inquiridos pode ser restringido (recorrendo ao uso de credenciais, ou ID/password). A plataforma também disponibiliza funcionalidades para notificar os inquiridos via correio electrónico, tanto para efeitos de convite inicial para preenchimento do questionário/formulário, como para reforçar posteriormente esse convite àqueles que ainda não completaram o preenchimento.

Relativamente às recolhas realizadas através de interface offline, recorrendo a um tablet, por exemplo, adaptam-se a circunstâncias e locais em que o acesso à Internet não apresenta qualidade suficiente, ou é mesmo impossível. Os dados recolhidos são então armazenados no tablet e posteriormente (quando existir a possibilidade de acesso à Internet) é estabelecida uma sincronização de dados entre cada um dos tablets utilizados na recolha e o servidor central. Durante o processo de sincronização, o tablet faz a entrega ao servidor da informação que tem armazenada (batch process). Ao mesmo tempo, o servidor procede ao envio de novos questionários, ou de alterações realizadas aos questionários já existentes no tablet.

Quanto à recolha por intermédio de suporte em papel, a plataforma IBM SPSS Data Collection é composta por módulos de digitalização de questionários/formulários, permitindo assim a captura de dados através do reconhecimento óptico automático. É uma tecnologia que

alivia em grande medida o esforço de trabalho, sobretudo se a compararmos com a necessidade de inserção manual dos dados. Além disso é um processo mais eficiente,

uma vez que é mais rápido e também mais fiável. No caso da interface dedicada aos questionários telefónicos, está perfeitamente adaptada para operar com centros de atendimento (call centres), com possibilidade de integração com centrais telefónicas.

Por outro lado, não é necessário instalar qualquer software nas estações de trabalho dos entrevistadores, dado que se trata de uma interface Web. Por sua vez, as funcionalidades de monitorização de entrevistas permitem aos supervisores controlar em tempo real uma entrevista, ou a taxa de ocupação de cada entrevistador, entre outros aspectos.

A funcionalidade destinada à concepção e desenho de questionários é transversal a todas as interfaces de recolha. Ou seja, uma vez que o questionário/formulário é desenhado no sistema, fica logo disponível para ser aplicado em qualquer uma das interfaces de recolha. Somente o processo de formatação de questionários/formulários é distinto, dependendo da interface de recolha utilizada. Contudo, a formatação é feita através de modelos (templates) já pré-forma-

tados, que são aplicados automaticamente conforme a natureza de cada questão (questão categórica, numérica, de texto, grelhas, etc.).

A solução IBM SPSS Data Collection é ainda composta por um módulo para a elaboração de relatórios. Trata-se de um módulo integrado que permite a realização de tabelas de resultados e de gráficos, que podem ser exportados nos formatos usuais (Excel, Powerpoint, Word). Uma vez elaborado um relatório para um questionário/formulário, não é necessário voltar a reconstruí-lo quando se verificar uma actualização dos dados, pois o sistema procede à actualização dos resultados e dos gráficos já desenhados previamente, à medida que mais dados são recolhidos.

Por último, é necessário mencionar que a plataforma IBM SPSS Data Collection é uma solução escalável, tanto do ponto de vista do ajuste às necessidades das instituições (através de maior ou menor agregação de módulos), como do ponto de vista da infra-estrutura, já que é possível implementar a solução num cluster de servidores para efeitos de tolerância a falhas e balanceamento de carga. Esta solução encontra-se especialmente orientada para a montagem de centros de dados que exijam a gestão de informação de forma eficiente e com processos que aceleram a produtividade dos processos.



Existem no mercado soluções tecnológicas para a área de análise de negócio que integram componentes de recolha e validação de dados, juntamente com componentes para o apuramento estatístico e a elaboração de relatórios.

Aumenta a procura por armazenamento de dados

A indústria de média e entretenimento (M&E) procura cada vez mais rentabilizar os conteúdos digitais para a geração de lucro. Simultaneamente estão a registar-se avanços tecnológicos capazes de mudar vários aspectos desta indústria, desde a captura e pós-produção de vídeo, até à sua disponibilização e arquivo. Quem sai a ganhar com esta evolução são os fornecedores de meios de armazenamento. Um estudo de mercado recente da IDC sugere que este crescente estreitar de relações entre as indústrias de M&E e de armazenamento criará novas abordagens para a gestão e

distribuição de dados, além de forçar a aceitação de novos desenvolvimentos tecnológicos, nomeadamente a utilização agressiva do armazenamento baseado na computação em nuvem. Segundo Amita Potnis, analista na IDC, os novos métodos de disponibilização de conteúdos e os novos desenvolvimentos tecnológicos estão a redefinir a indústria de M&E. A evolução deste sector provocou a emergência de um ecossistema de fornecedores de serviços e de armazenamento, dificultando uma percepção clara deste mercado. O primeiro relatório da IDC sobre este tema, intitulado

Storage Consumption and Dynamics in the Media and Entertainment Industry, procura mostrar cada passo do ciclo de vida dos activos digitais e o seu impacto nas necessidades de armazenamento. Algumas das conclusões do relatório incluem as que se seguem.

- A adopção da computação em nuvem ainda mete medo a muita gente da indústria de M&E, sobretudo por razões de segurança, dado que o comprometimento dessa segurança resultaria em perdas directas de dinheiro.
- A criação e pós-produção de conteúdos continua a basear-se fre-

quentemente em métodos de partilha de conteúdos desactualizados e ineficientes.

- A globalização e a disponibilização de conteúdos em regiões geográficas com diferentes standards de vídeo aumenta os requisitos de armazenamento.
 - O valor futuro dos conteúdos antigos é muitas vezes pouco claro, o que faz com que se perpetue a mentalidade do “arquivar tudo”, aumentando assim a procura por meios de armazenamento.
- Outro analista da IDC, Paul Hughes, explicou que a crescente complexidade do ciclo de vida dos

activos digitais está a obrigar os fornecedores de média e entretenimento a reavaliarem as suas estratégias em termos de infra-estrutura e de serviços, dado que as exigências de capacidade dos seus centros de dados começam a atingir valores astronómicos. A única alternativa é frequentemente a necessidade de analisar os fluxos de trabalho existentes, eliminar processos desactualizados, reformular as estratégias de armazenamento existentes e promover a adaptação em tempo real para preparar o futuro (que está a caminhar no sentido de uma maior qualidade de vídeo).

MERCADO

Relógios inteligentes nesta época natalícia



Os fornecedores de relógios inteligentes terão que ter em conta que o sucesso destes equipamentos não depende apenas do hardware, mas sobretudo das apps e da interoperabilidade com outros equipamentos de computação.

Se é um adepto da tecnologia, uma boa prenda neste Natal (para si mesmo, ou para alguém de quem gosta realmente) poderá ser um relógio inteligente (ou smart watch). No entanto, não se esqueça de que a Gartner acha que estes equipamentos de “computação que se veste” não serão uma prenda assim tão corriqueira neste final de ano, apesar de se falar muito deles. O preço elevado e algumas dúvidas quanto ao seu valor prático que é

percebido pelos consumidores desviarão muitos clientes para a compra de outros tipos de equipamentos, nomeadamente tablets e dispositivos de computação relacionados com a actividade física. Os relógios inteligentes são um segmento do mercado da electrónica que se veste, a qual tem como principais alvos os consumidores e as áreas de actividade ligadas ao fitness (exercício físico), monitorização do estado de saúde, ou mo-

nitorização de idosos. Na realidade não são propriamente um novo tipo de equipamento. Apenas evoluíram recentemente com base em equipamentos ligados às áreas da saúde e do fitness, procurando vulgarizar-se junto dos consumidores, nomeadamente através da adição de funcionalidades de comunicação. Apesar desta tentativa de conquistar o mercado tecnológico do consumo em massa, os analistas da Gartner acham que os reló-

gios inteligentes serão meramente uma espécie de equipamento complementar aos telefones móveis, pelo menos até 2017. Para que consigam impor-se realmente, os fornecedores terão que apresentar relógios inteligentes com um excelente design, um posicionamento claro e preços mais acessíveis. Na opinião de Annette Zimmermann, da Gartner, os vários fornecedores actuais de relógios inteligentes ainda não apresentaram nada de surpreendente em termos de design, de aplicações disponíveis, ou de funcionalidades. Por isso mesmo, até 2017 não se espera que estes equipamentos de pulso venham a conquistar mais de um por cento dos utilizadores de telefones móveis que estejam dispostos a substituir o seu telefone por um relógio inteligente.

As especificações técnicas e as funcionalidades actualmente disponíveis (como a disponibilidade e a capacidade de processamento, a tecnologia de ecrã, os sensores, a conectividade, ou os sistemas operativos) já permitem modelos de relógios inteligentes capazes de substituir potencialmente um smartphone, dado que podem incluir todas as tecnologias da conectividade celular, visualização de mensagens, chamadas de voz, etc. Além disso, segundo Annette Zimmermann, existem vantagens em utilizar um relógio inteligente para efei-

tos de interacção, colocando de lado os claramente maiores telefones e tablets. Uma das principais vantagens é a colocação no pulso, fazendo quase parte de nós, enquanto o telefone ou o tablet precisam de ser “transportados”. Apesar desta grande vantagem, existem alguns aspectos que é necessário melhorar, sobretudo a “evangelização” dos consumidores, o design e o preço. Relativamente à aceitação por parte dos consumidores, facilmente constatamos que qualquer pessoa está receptiva à utilização de um telefone móvel. Mas quantas delas conseguem ver actualmente um mundo em que utilizam apenas um relógio inteligente para fazerem o mesmo que fazem com o telefone móvel?

Annette Zimmermann sublinha que os utilizadores esperam mais do que simplesmente conveniência de uma nova categoria de produtos que afirma ser inovadora e que exige o dispêndio de 200 a 300 dólares. Pelo mesmo preço podem comprar um tablet, ainda que básico, mas com um bom conjunto de funcionalidades e um valor percebido pelos consumidores mais elevado.

Os fornecedores de relógios inteligentes terão que ter ainda em conta que o sucesso destes equipamentos não depende apenas do hardware, mas sobretudo das apps e da interoperabilidade com outros equipamentos de computação.

Consumidores mais velhos compram mais tecnologia



O poder de compra das pessoas mais velhas costuma ser maior, estão a tornar-se cada vez mais sofisticadas em termos tecnológicos, estão muito interessadas na utilização da tecnologia e, mais importante ainda, têm tempo e recursos para investir nesse interesse.

Pode parecer uma contradição, mas os consumidores mais velhos representam um mercado mais importante para a tecnologia do que os consumidores mais novos, segundo um estudo da Gartner. O envelhecimento da população, tanto nos mercados ditos maduros, como nos mercados em desenvolvimento, está a fazer com que os fornecedores de tecnologia, os desig-

ners e os especialistas de marketing redefinam o seu mercado-alvo principal. Na opinião de David Furlonger, da Gartner, nos últimos anos assistimos a um grande enfoque nas populações mais jovens por parte dos decisores da indústria de tecnologia. Essa prática não fez mais do que criar produtos orientados explicitamente para um mercado já

saturado e financeiramente pobre, constituído pelos nativos da era digital (ou seja, as gerações mais jovens). Esta orientação não é de estranhar, dado que muitos dos decisores tecnológicos são eles mesmos bastante jovens.

No entanto, trata-se de um posicionamento errado, uma vez que se esquece do grupo etário mais promissor em termos de compra de tecnologia. Esse grupo inclui as pessoas de média idade, ou que já estão a aproximar-se da velhice.

O poder de compra destas pessoas costuma ser maior, estão a tornar-se cada vez mais sofisticadas em termos tecnológicos, estão muito interessadas na utilização da tecnologia e, mais importante ainda, têm tempo e recursos para investir nesse interesse.

As pessoas mais velhas estão cada vez mais activas nas redes sociais. Por exemplo, um estudo realizado na Austrália pela empresa de comunicações móveis Optus concluiu que 76 por cento dos australianos de meia idade e mais velhos utilizam o Facebook para se manterem em contacto com os amigos e familiares. Os que já são avós utilizam as redes sociais para se manterem em contacto com os netos. O estudo concluiu ainda

que as redes sociais permitem aos mais velhos restabelecer ligações com pessoas do seu passado e encontrar apoio quando sofrem de doenças crónicas ou de estados de saúde mais débeis.

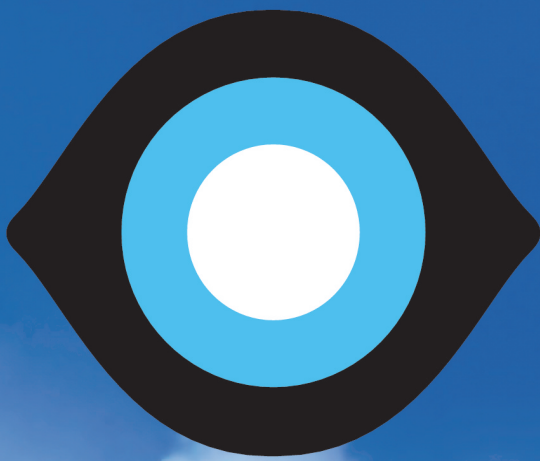
O facto da tecnologia já fazer parte do grande consumo fez com que passasse a ser muito mais acessível, tanto em termos de custo, como de facilidade de utilização. Ignorar as gerações mais velhas no que à tecnologia diz respeito, será colocar de lado uma das maiores fontes futuras de crescimento e de geração de receita. Para justificar esta afirmação, David Furlonger lembra que as pessoas mais velhas representam uma percentagem crescente da população mundial. Em vários mercados importantes o segmento com mais de 50 anos de idade já representa quase 40 por cento da população. Além disso, esta população “idosa” é cada vez mais saudável, activa e com vidas mais preenchidas do que no passado.

O poder de compra (normalmente superior) das gerações mais velhas também não deve ser esquecido, bem como o facto da tecnologia poder melhorar significativamente a sua qualidade de vida. A nível internacional, entidades

como a Organização Mundial de Saúde ou a Comunidade Europeia já reconheceram o número crescente das pessoas mais velhas, estando a desenvolver políticas destinadas a melhorar a sua vida. Paralelamente, a melhoria da conectividade (com a expansão da banda larga e das redes Wi-Fi) está a tornar a tecnologia mais interessante e útil.

Uma das aplicações mais promissoras é o apoio remoto a idosos, seja em termos de monitorização do seu estado de saúde, ou de ajuda contra o isolamento e a solidão, ajudando-os a manterem vidas autónomas como alternativa aos “armazéns de velhos” (leia-se, lares de idosos).

Cabe agora aos fornecedores de tecnologia e criadores de aplicações apostarem no mercado dos mais velhos, dado que têm necessidades tecnológicas e preferências de compra diferentes das gerações mais novas. Por exemplo, enquanto as gerações mais novas olham sobretudo para o preço da tecnologia, as mais velhas privilegiam factores como confiança, credibilidade e reputação. Os testemunhos e referências dados por familiares e amigos também desempenham um papel muito importante na altura de decidir.



EYE PEAK
supply chain systems



IMAGINE UMA REDE DE GESTÃO DE ARMAZÉNS

O Eye Peak é um software integrado de soluções para gestão de armazém e distribuição, que administra todas as funcionalidades necessárias para uma organização eficiente. Com uma abrangência de 360°, garante o inventário permanente de produtos/ Controlo absoluto da recolha até à entrega no destino/ 0% de desvios de mercadorias/ Rastreabilidade/ Replicação multi site/ Sugestão de arrumação/ Armazém lógico/ Gestão de clientes, fornecedores, encomendas, recepções e expedições.



Parceiros Certificados

SINFIC
Contacte-nos

Rua kwamme Nkrumah, N°10 - 3º, Maianga, Luanda
Tel: (+244) 222 398 210 | Terminal: (+244) 930 645 440
eyepeak@sinfic.com | www.sinfic.com/eyepeak

